

## ANDAR NAS NUUVENS: O ENCANTAMENTO LITERÁRIO COMO MEDIDA DE INCENTIVO À LEITURA

CAMINANDO POR LAS NUBES: EL ENCANTO LITERARIO COMO MEDIDA PARA FOMENTAR LA LECTURA

ON CLOUD NINE: THE LITERARY ENCHANTMENT AS AN APPROACH TO INCENTIVIZE READING

DOI 10.5281/zenodo.15277757

Marcela Caroline Albuquerque Horta<sup>1</sup>

**RESUMO:** A literatura é encantamento, é imaginação, é possibilidade de conhecer a si mesmo e ao mundo que nos cerca. Incentivar a leitura no terceiro ciclo do ensino fundamental só é possível a partir do momento em que os alunos apresentam uma resposta positiva à proposta literária. Para isso, é necessário que a obra seja atraente, encante, transporte para o mundo da imaginação e traga emoções e vivências que se aproximam do cotidiano do aluno. “A princesa e o pescador de nuvens” é essa obra, que nos permitiu uma aproximação com os alunos do 7º ano da Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo, criando um vínculo de confiança e empatia. Durante os círculos de leitura, pausas literárias exploraram a veia criativa de cada participante e contribuíram para discussões sobre emoções, sentimentos e sonhos. Durante nossa aventura, os alunos mostraram-se interessados em saber os passos da princesa e em qual aventura ela se envolveria. A cada atividade desenvolvida, ansiavam o retorno, curiosos, em saber qual havia sido a receptividade da professora para o material produzido. No fim da jornada, os alunos queriam mais, queriam conhecer outras obras e começar novos projetos literários. E mais do que isso, um elo professor-aluno foi construindo e as relações interpessoais em sala de aula se tornaram relações baseadas no respeito e na empatia.

**Palavras-chave:** Emoções; Criatividade; Literatura.

**RESUMEN:** *La literatura es encantamiento, es imaginación, y es la posibilidad de conocerse a uno mismo y al mundo que nos rodea. Fomentar la lectura en el tercer ciclo de la escuela primaria sólo es posible cuando los estudiantes presentan una respuesta positiva a las propuestas literarias. Para conseguirlo, la obra literaria debe atraer, encantar y transportar a las personas al mundo de la imaginación. Además, acercar emociones y experiencias más cercanas a la vida diaria de los estudiantes. “La princesa y el cazador de nubes” es la obra*

---

<sup>1</sup> Mestranda bolsista do PROFLETRAS-UFMG, Professora Municipal na Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), E-mail: marcela.horta@edu.pbh.gov.br.

que nos permitió acercarnos a los estudiantes de 7° grado de la Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo, creando un vínculo de confianza y empatía. Durante los círculos de lectura de literatura, las pausas literarias exploraron la vena creativa de los participantes y contribuyeron a debates sobre emociones, sentimientos y sueños. Durante nuestra aventura, los alumnos se interesaron por conocer los pasos de la princesa y qué aventuras viviría. Con cada actividad desarrollada, esperaban recibir retroalimentación, curiosos por saber cuál había sido la receptividad del docente hacia el material producido. Al final del día, los estudiantes querían más, querían descubrir otras obras y empezar nuevos proyectos literarios. Y más que eso, se construyó un vínculo profesor-alumno y las relaciones interpersonales en el aula se convirtieron en relaciones basadas en el respeto y la empatía.

**PALABRAS CLAVE:** Emociones; Creatividad; Literatura.

**ABSTRACT:** Literature is an enchantment, an imagination, and it is the possibility of knowing yourself and the world around us. Encouraging reading in the third cycle of elementary school is only possible when students present a positive response to literary proposals. To accomplish this, the literary work must attract, charm, and transport people to the world of imagination. Also, bringing emotions and experiences that are closer to students' daily life. "The princess and the cloud hunter" is the work that allowed us to get closer to the 7th grade students at Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo, creating a bond of trust and empathy. During literature reading circles, literary breaks explored participants' creative streak and contributed to discussions about emotions, feelings and dreams. Throughout our activities, the students were interested in knowing the princess's steps and which adventures she would take. As the activities were being developed, students' looked forward to the instructor's feedback, they were curious to know the teacher's receptivity to their work. At the end of the day, the students wanted more, they wanted to discover other novels and start new literary projects. Moreover, teacher-student bonds were built and interpersonal relations in the classroom became based on respect and empathy.

**KEYWORDS:** Emotions; Creativity; Literature.

## Introdução

Este artigo é um relato de experiência, a partir da aplicação de um projeto literário realizado na Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo, regional Pampulha, na cidade de Belo Horizonte, com alunos do sétimo ano. A ideia do projeto partiu da percepção do desinteresse dos alunos com a prática da leitura. Eram evidentes as idas à biblioteca apenas como uma obrigação a ser cumprida dentro das atividades da aula de Língua Portuguesa. Foi possível perceber que os alunos escolhiam revistinhas em quadrinho ou livros que não liam, com a desculpa de sair de sala para conversar com colegas pelos

corredores da escola e como forma de não realizarem a atividade que estava sendo desenvolvida pela professora.

Diante deste cenário, pensou-se em como encantar os alunos por meio da literatura, em como instigar a curiosidade e fazer com que desejasse saber as tramas literárias expostas nas páginas dos livros. Era preciso tirar um grupo de alunos das nuvens online e dos atrativos da internet, tirar alguns alunos das nuvens de seus pensamentos para embarcarem na aventura literária, e então retornarem às nuvens e se descobrirem enquanto leitores.

O primeiro passo para a realização desse projeto literário era a escolha da obra que possibilitasse a viagem pela imaginação. Nesse sentido, a obra “A princesa e o pescador de nuvens”, de autoria de Alexandre Rampazo, era a obra ideal, pois além de esteticamente agradável e atraente, trazia em sua narrativa elementos fantásticos, abordagem sensível de temas estigmatizados (tal como a morte), apresentava um percurso aventureiro de sua personagem principal e explorava o imaginário (por meio de enigmas em algumas páginas, que precisam ser viradas de cabeça para baixo para serem revelados, por exemplo).

A partir então do exercício de leitura em grupo, seguindo as práticas do círculo de leitura do Cosson (2023) e utilizando-se a pausa protocolada, a viagem pelo imaginário da trama se iniciou. A cada pausa protocolada, uma atividade prática (com exercícios diversos) tinham como objetivos estimular a criatividade e aguçar a curiosidade. Rodas de conversas também fizeram parte do universo de atividades. Atividades que no geral despertaram emoções, sentimentos, e chegaram a fazer com que lágrimas fossem derramadas, seja como gesto de saudades, seja como reconhecimento da realidade e das histórias de vida que fazem parte do universo de cada aluno.

O registro das atividades (elaboração de mural, produção de texto, criações visuais) demonstra o quanto cada aluno se envolveu na trama e se viu como um personagem da história. Ao fim, muitos perguntavam qual seria o próximo livro, mostrando-se ansiosos por embarcar em uma nova viagem literária.

## **A literatura com encantamento na promoção da leitura**

As escrituras católicas já diziam que no princípio tudo era Verbo, e que foi a partir dele que o mundo ganhou cores e formas. Foi pela palavra que o mundo perdeu as divisas geográficas e a imaginação levantou voo. O fazer imaginário, ao ganhar as páginas dos livros, nos transporta para novos mundos. Ler é viver realidades possíveis durante uma viagem pelas palavras. Viajar numa aventura lúdica e imaginária, que nos permita compreender emoções e despertar a veia criativa foi o convite feito aos alunos do 7º ano, da Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo, ao conhecerem a história de “A Princesa e do Pescador de Nuvens”.

Segundo a Base Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 139), a literatura contribui para que o indivíduo seja capaz de conhecer a si mesmo enquanto indivíduo e também a sua presença no mundo, desenvolvendo habilidades de respeito e valorização. A partir das vivências da Princesa, a protagonista da história, em sua aventura rumo ao desconhecido, em busca por respostas pela ausência da figura de seu pai, o rei, trabalhou-se temáticas como autoconhecimento, morte, saudade, luta, objetivos de vida, em pequenas atividades de reflexão e de estímulo à criatividade.

Antes de tudo era preciso despertar a imaginação dos alunos, para que embarcassem numa viagem, com paradas delimitadas, pelo mundo das letras. Vale destacar que compreendemos a imaginação como sendo a “faculdade que um indivíduo tem para representar imagens de coisas reais ou ideais” (Oliveira; Moura; Rosa; 2016, p. 2). Oliveira, Moura & Rosa (2016, p. 2), citando Rodari (1982), afirmam que o ato de imaginar possibilita se conhecer e que incentivar a fantasia possibilita ao outro imaginar o seu destino. Tzvetan Todorov (2009, p. 75-76) também diz que a literatura ajuda a entendermos nossos sentimentos e os eventos de nossa vida, justamente porque nos permite sonhar. E essa é a habilidade principal que se deseja despertar: a capacidade de sonhar. Compreendo que a partir do sonho, criamos metas, agimos, vivemos e mesmo que não os venhamos a concretizar, o sonho nos possibilita crescer enquanto pessoa, conhecendo-nos, desafiando-nos.

Para despertar, então, a imaginação e fazer com que os alunos comprassem a ideia das manhãs literárias, foi preciso, antes, instigá-los. E nada melhor do que sair das quatro paredes da sala de aula para possibilitar o experienciar, para fazer o contato com a natureza, mesmo numa grande e urbana cidade, ser possível. O nosso ponto de partida, então, foi sentarmos ao ar livre ou mesmo nos deitarmos no chão para observar o céu e as nuvens. Para sairmos do mundo real e concreto e embarcarmos no campo da imaginação. Se as nuvens ganham forma, que forma seriam essas?



Foto 1: observando o céu (Arquivo Pessoal)

Essa primeira atividade, que chamamos de atividade motivacional, foi a tentativa, certa, de aproximar os alunos ao contexto da obra literária em que iríamos embarcar nos dias seguintes. Se num primeiro momento, alguns deles diziam que não conseguiam perceber nenhuma imagem nas nuvens, com o passar dos minutos e do movimento da Terra, aquele aglomerado branco ganhou contornos inimagináveis. A turma comprou a ideia, se podemos assim dizer. A turma estava curiosa, queria saber o que viria em seguida. E esse interesse é o ponto chave para todo professor conseguir envolvimento e participação.

Curiosos e com a imaginação aguçada, cada um deles, meninos e meninas, ganhou um pedaço de papel azul e um maço de algodão. Agora, eles eram artistas e deveriam transportar para a folha azulada o formato de uma nuvem feita de algodão. Grata surpresa! Primeiro pela participação total de todos os alunos da turma. Cada um manuseando o fofo e aconchegante algodão para que ganhasse contornos, para que suas nuvens ganhassem vida! E cada trabalho produzido foi uma explosão de criatividade.



Foto 2: Nuvens (Arquivo Pessoal)

Esses trabalhos, essas nuvens, foram então utilizados na construção de um céu, repleto de nuvens, na parede da sala de aula. Nesse momento, uma nova surpresa. Alunos que se mostravam resistentes a realizar as atividades da disciplina de Língua Portuguesa ou que apresentavam histórico de indisciplina eram os primeiros a se disporem a colaborar na construção do mural com os trabalhos da turma. E esse ponto, essa participação teve um impacto positivo no comportamento ao longo do ano letivo, assim como se mostraram mais confiantes, queridos e responsáveis em cada aula, diminuindo assim as ocorrências de indisciplina ou mesmo de ocorrências registradas no diário de bordo da turma.



Foto 3 e 4: A construção do mural da turma (Arquivo Pessoal)



Foto 5: Mural “A princesa e o pescador de nuvens” (Arquivo Pessoal)

### **Círculo de leitura e pausa protocolada**

Nossa aventura literária iniciaria a sua viagem, com oito paradas literárias. As paradas literárias, que chamo aqui, são as pausas protocoladas de Rildo Cosson e seu círculo de leitura (2022). Segundo Cosson (2023, p. 158), o círculo de leitura deve ser estruturado previamente e ter um roteiro para guiar as discussões. Durante o círculo, a leitura realizada da obra literária é interrompida em determinado ponto para que se debata alguma temática, realize-se alguma atividade criativa, e permaneça aguçada a curiosidade no leitor literário. Então, ao longo das leituras os alunos desenvolveram atividades de produções textuais, seja na modalidade escrita ou apenas visual, que tivessem relação direta com o contexto da história.

A primeira pausa visa interpretar a expressão “estar nas nuvens”, compreendendo o seu significado literal e figurado para, em seguida, representar a significação por meio de imagens. Nas fotos abaixo, podemos perceber esse movimento entre o literal, na segunda imagem, e o sentido figurado, nas imagens das laterais.



Fotos 6, 7 e 8: Interpretação da expressão “Estar nas nuvens” (Arquivo Pessoal)

Ainda pensando na imagem de estar nas nuvens, um estar que possibilita sonhar, os alunos criaram um acróstico a partir da palavra “sonho”, com um desejo que tinham e que gostariam de ser realizado.

A terceira pausa na leitura da obra foi feita até o momento em que o pai da personagem desaparece. Nesse ponto foi realizado um levantamento das hipóteses do sumiço do pai. Obteve-se como respostas:

- i) o pai saiu para comprar cigarro e não voltou.
- ii) o pai morreu.

Podemos perceber que na resposta (i) temos um reflexo de situações comuns na realidade dos participantes do projeto, visto que boa parte não conhece o pai biológico ou que o mesmo já estabeleceu uma nova relação familiar em que a presença na vida do aluno já não era mais frequente.

Após o levantamento, os alunos foram informados de que na verdade esse pai havia morrido, então nesse momento tiveram que se imaginar como príncipes e princesas de um reino vizinho e escrever uma carta de condolências para a princesa.

Retomada a leitura, é chegado o momento da quarta pausa, em que a princesa descobre que terá de encontrar o pescador de nuvens. Aqui, os alunos deveriam se ver como cartógrafos e desenharem o mapa da aventura da princesa, segundo as orientações contidas no corpo do texto da obra literária.

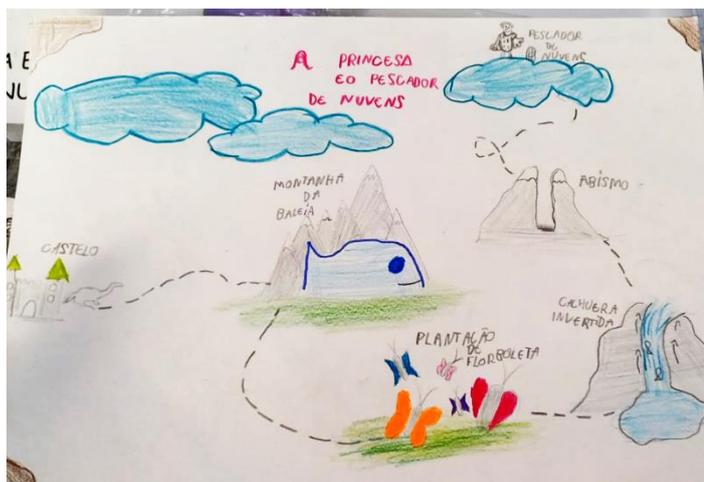


Foto 9: O mapa da princesa (Arquivo Pessoal)

Nossa quinta parada ocorre na passagem em que a princesa encontra a montanha de gato. Nesse ponto os alunos precisaram perceber as pistas textuais para serem capazes de virar a página do livro e a montanha da baleia se revelar. O livro, então, torna-se interativo, é preciso manuseá-lo, para a solução do mistério.



Foto 10: A montanha da baleia (Arquivo Pessoal)

A sexta parada aconteceu no exato momento em que a princesa é sugada para dentro de uma tempestade. É chegado o momento da roda de conversa com um debate a partir das hipóteses acerca do que aconteceria com a princesa. Um novo momento para

se debater a temática da morte, que já havia aparecido no início da obra. E com o tema da morte, surgiu a temática da saudade. Como proposta de atividade, os alunos escreveram um bilhete para alguém querido e do qual não puderam se despedir. Essa se transformou numa das aulas mais emocionantes do projeto. Alguns alunos choraram pela falta das mães, que haviam morrido ou que simplesmente os haviam abandonado para viver uma nova vida com um parceiro afetivo ou mesmo para se entregarem ao mundo das drogas (informações coletadas com os próprios alunos), pela ausência de um animal de estimação, ou até mesmo pela morte de um personagem de ficção.

Nossa sétima parada retomou a temática do sonho. Assim como a princesa que ganha forças e sai numa aventura em um barco, os alunos deveriam pensar qual sonho desejavam realizar e escrevê-lo num papel. Em seguida, com o auxílio do profissional André Bernardo Diniz, Auxiliar de Apoio ao Educando (responsável por acompanhar um aluno com laudo da turma), foi oferecida uma oficina de dobradura para os alunos construírem barcos de papel. Nesses barcos, foram colados os sonhos de cada um, e os barcos colados no painel da turma.



Fotos 11 e 12: Oficina de dobradura (Arquivo Pessoal)

Chegamos ao final da obra literária, mas ainda temos uma parada. Nessa parada, os alunos viram o filme “Up: Altas Aventuras” e estabeleceram diversas relações com a obra literária lida, com os temas debatidos, e com o desejo que nos move para realizar sonhos.



Foto 13: Momento cinema (Arquivo Pessoal)

Para finalizar o projeto, ficou a sugestão de oferecer algodão doce para os alunos, para que relembassem as experiências de criar nuvens, pensar em sonhos, e recordarem docemente a experiência que tiveram durante o projeto literário.



Foto 14: A princesa e o pescador de nuvens (Arquivo Pessoal)

### Considerações finais

O que falar de um projeto que atendeu às expectativas, que emocionou e que possibilitou o incentivo à leitura literária? Antes de tudo, a palavra é gratidão. Gratidão à literatura por nos possibilitar viajar, nos encantar, retornar ao ser criança em sua essência e por possibilitar aos alunos participantes um viver imaginário. Embarcamos todos nas costas do dragão, conhecemos as florboletas e navegamos entre as nuvens no barco do pescador de nuvens. Vivemos o momento da pausa, de parar a vida e observar a nossa volta, de olhar para o céu e contemplar as nuvens, ações tão difíceis de serem feitas nas correrias de nossas agitadas vidas modernas e urbanas.

O projeto foi tão impactante que mobilizou não apenas os alunos, mas nós, professora e auxiliar de apoio ao educando pensamos juntos possibilidades de trabalho, de encantamento. Para além das nossas aulas, alunos do contraturno e demais professores da escola se encantaram com o nosso céu cheio de nuvens.

“A princesa e o pescador de nuvens” foi nosso achado, nos encantou esteticamente para depois nos envolver e nos abraçar a cada aventura, e que aventuras maravilhosas. O quão gratos ficamos por a obra abrir espaço para despertar em nossos alunos sentimentos e criatividade. Para além disso, a obra estabeleceu um elo de confiança e empatia, a ansiedade e a curiosidade por saber os novos desdobramentos da trama despertaram o desejo pela leitura. No fim da jornada, os alunos queriam mais, queriam conhecer novas obras, novas aventuras, iniciar novos projetos literários.

Para além dos benefícios literários, percebemos o envolvimento de alunos com características de indisciplina e de desinteresse nas atividades que eram propostas. As relações interpessoais foram se aproximando, as ofensas foram diminuindo, o compromisso se estabelecendo.

O projeto atendeu aos seus propósitos e ganhou novos braços. Professores de outros anos, adotaram a obra e estabeleceram novas relações. O projeto superou todas as expectativas e nos deu ânimo e energia para embarcarmos em novas aventuras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em 28 mai. 2024.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e de letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2023.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes; MOURA, Sunia Regina Terra de; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Contos de fadas e fábulas e sua relação com o imaginário infantil: um olhar de professores da educação infantil**. 2016.

TODOROV, Tzvetan. **O que pode a literatura?**. In.: \_\_\_\_\_ A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. p. 73-82. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8201388/mod\\_resource/content/1/A%20literatura%20em%20perigo%20C%20de%20Todorov%20%282009%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8201388/mod_resource/content/1/A%20literatura%20em%20perigo%20C%20de%20Todorov%20%282009%29.pdf)> Acesso em 29 ago. 2024.